

Aula 10 – Samia Marsili – Comunidade Samia Marsili

Paciência

A paciência é uma virtude necessária sobretudo para as mães. E para que seja desenvolvida, precisamos pensar sobre o que ela significa.

Como qualquer virtude, a paciência exige de nós bastante esforço ao longo do tempo para ser desenvolvida.

Em primeiro lugar, esta virtude sobre a qual falamos, é o “rosto cotidiano” do Amor. Desse modo, apenas o Amor é a causa da paciência. Desta equação, resta-nos entender que a falta de paciência é, na verdade, falta de amor. “Mas então quer dizer que se sou impaciente é porque amo pouco meu filho?” você pode se perguntar. A resposta é que não necessariamente, pois sabemos que, em regra, as mães dão aquilo que podem. Portanto, o problema reside não tanto em quanto amamos nossos filhos, mas em quanto amamos a nós mesmos.

Quando nos tornamos o centro de nossa própria vida, ainda que façamos muita coisas em prol do outro, desejamos sempre a nós. O nosso bem, o nosso sossego, a nossa tranquilidade... Este, por si, é um contexto que nos tira a capacidade de padecer pelo outro.

No cotidiano, o nosso amor é expresso pela paciência. Paciência significa capacidade de padecer dignamente. Então, esta virtude não é apenas uma resignação, mas vai além: é um esforço por ser suporte para os outros, e não apenas suportá-los.

Em relação aos filhos, educar significa cultivar, criar raízes para que sejam cada vez mais profundas. É o processo de toda a vida da criança. Como uma pedra que para ser lapidada, precisa de tempo, esforço e técnica. Esse é o caminho para que uma pedra comum vire uma pedra preciosa. Não é diferente com as crianças.

Há três coisas, pontualmente, que atrapalham o desenvolvimento dessa virtude em nossas vidas, são elas:

1- Estamos imersos numa cultura absolutamente imediatista. Sobretudo com o desenvolvimento das redes, o “cuidado do lavrador” é cada vez mais raro em nossas vidas e no nosso trato social. No entanto, as coisas permanentes, as coisas que realmente importam, demandam tempo.

2- A maternidade como um direito e não como um dever. As pessoas costumam enxergar a maternidade como um meio de autorrealização e esquecem-se de que há deveres que muitas vezes demandam um esforço hercúleo, e é natural que seja assim.

3- A auto compaixão e o vitimismo, que nos torna incapazes de aguentar qualquer desconforto.

A paciência e a compreensão pedem de nós atividade. Ou seja, uma vida passiva é um terreno fértil para sermos cada vez menos virtuosas.

Lara Nicacio
Monitora CSM